

Os processos sedimentares que atuam no interior do Canal de Vitória, Estado do Espírito Santo, são dominados por uma baixa a moderada energia de transporte em um meio de baixa fluidez. A morfologia de fundo do Canal se apresenta suavizada com regiões de baixios nas áreas marginais. Sua profundidade média é de 13 metros podendo chegar aos 20 metros em seu ponto mais profundo. Os sedimentos holocênicos que recobrem o fundo do canal são predominantemente arenosos com grau de seleção moderado. Os sedimentos lamosos se distribuem em áreas confinadas especialmente nas proximidades das desembocaduras dos rios e se apresentam de pobremente a muito pobremente classificados. O diagrama CM caracteriza os depósitos sedimentares como de suspensão gradacional e de suspensão uniforme. A análise da fração grosseira indicou a presença de foraminíferos da ordem *miliolideos* os quais caracterizam ambientes transicionais de águas rasas com maior influência marinha.

CNPq/PROPESP/FAPERGS